



41,30%

Participação do custo do salário mínimo



0,46%

Varição em relação ao mês anterior



3,15%

Varição acumulada do ano



R\$579,93

Custo médio da Cesta Básica



A Constituição Federal de 1988, no capítulo dos Direitos Sociais, assegura que o salário-mínimo deve ser capaz de suprir todas as necessidades do trabalhador e de sua família, ser unificado em todo o território nacional e reajustado periodicamente para garantir seu poder aquisitivo. No artigo 7º, diz o seguinte:

“Art. 7º- São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

IV – salário-mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim; (...).”

Custo da Cesta Básica

De acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), no quarto mês do ano de 2025, comparando aos valores das cestas a março de 2025, das 17 capitais analisadas, 15 tiveram aumento de preço das cestas básicas e 02 apresentaram redução. As principais elevações ocorreram em Porto Alegre, Recife, Vitória e São Paulo. Podendo ser observado as reduções nas cidades de Brasília e Salvador.

Conforme **Tabela 01**, a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o menor custo foi Aracaju (R\$ 579,93).

Tabela 01: Valor da Cesta Básica (Abril 2024 a Abril 2025)

Capitais	Valor Cesta (R\$) 2024									Valor Cesta (R\$) 2025			
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
Aracaju	582,11	579,55	561,96	524,28	516,40	506,19	519,31	533,26	554,08	571,43	580,45	569,48	579,93
Belém	681,45	690,98	695,58	682,39	664,92	647,79	649,90	663,02	665,83	697,81	700,06	704,90	726,21
Belo Horizonte	712,70	693,39	701,55	656,69	655,25	651,44	678,07	686,90	694,77	717,51	726,01	744,10	752,60
Brasília	727,95	737,37	738,93	694,31	673,14	682,51	711,05	742,25	743,19	756,03	772,30	782,65	775,84
Campo Grande	732,75	748,48	748,89	736,98	714,60	714,63	751,06	772,45	770,35	764,24	773,95	788,58	805,08
Curitiba	726,64	741,46	754,91	718,32	697,08	698,44	726,62	739,40	741,90	743,69	745,88	772,83	793,72
Florianópolis	781,53	801,03	816,06	782,73	756,31	768,33	796,94	799,62	809,46	808,75	807,71	831,92	858,20
Fortaleza	714,68	709,90	697,33	677,53	630,48	615,92	641,34	663,95	673,77	700,44	710,66	727,46	746,52
Goiânia	701,01	704,51	711,43	695,98	667,87	672,93	695,37	727,65	732,50	756,92	739,34	754,06	767,43
João Pessoa	614,75	620,67	597,32	572,38	548,90	552,35	566,46	590,82	606,91	618,64	634,41	626,89	641,57
Natal	632,23	640,10	599,29	575,12	555,68	554,00	576,23	593,54	617,32	634,11	648,58	636,47	657,00
Porto Alegre	775,63	801,45	804,86	769,96	740,82	756,17	774,32	780,71	783,72	770,63	769,74	791,64	834,22
Recife	617,28	618,47	582,90	548,43	533,12	535,32	548,19	578,16	588,35	598,72	625,33	627,14	652,71
Rio de Janeiro	801,15	796,67	814,38	757,64	745,64	757,30	773,70	777,66	779,84	802,88	814,90	835,50	849,70
Salvador	640,12	623,05	613,22	579,75	560,72	553,62	560,65	574,78	583,89	620,23	628,80	633,58	632,12
São Paulo	822,84	826,85	832,69	809,77	786,35	792,47	805,84	828,39	841,29	851,82	860,53	880,72	909,25
Vitória	726,82	723,91	718,43	688,45	684,21	694,87	708,06	726,51	747,42	735,31	745,49	762,94	793,86

Fonte: DIEESE

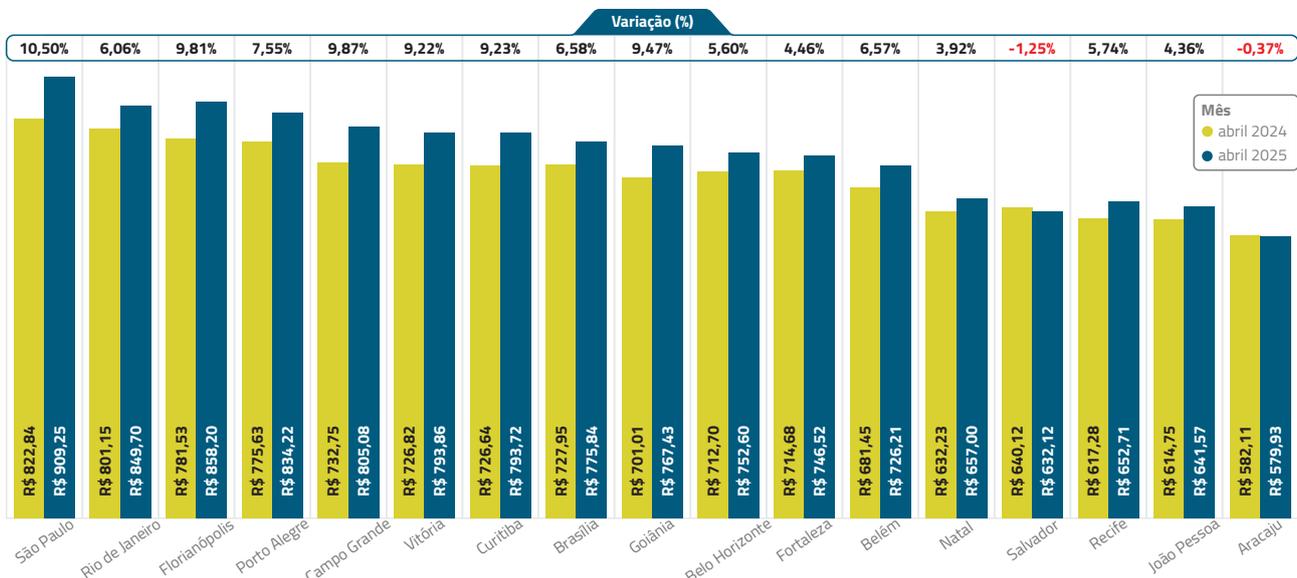


Tabela 02: Variação da Cesta Básica entre Abril 2024 e Abril 2025

Capitais	Variação Cesta Básica		
	Abril de 2024 (R\$)	Abril de 2025 (R\$)	(%)
Aracaju	582,11	579,93	-0,37%
Belém	681,45	726,21	6,57%
Belo Horizonte	712,70	752,60	5,60%
Brasília	727,95	775,84	6,58%
Campo Grande	732,75	805,08	9,87%
Curitiba	726,64	793,72	9,23%
Florianópolis	781,53	858,20	9,81%
Fortaleza	714,68	746,52	4,46%
Goiânia	701,01	767,43	9,47%
João Pessoa	614,75	641,57	4,36%
Natal	632,23	657,00	3,92%
Porto Alegre	775,63	834,22	7,55%
Recife	617,28	652,71	5,74%
Rio de Janeiro	801,15	849,70	6,06%
Salvador	640,12	632,12	-1,25%
São Paulo	822,84	909,25	10,50%
Vitória	726,82	793,86	9,22%

Fonte: DIEESE

A variação de preço é determinada por uma infinidade de fatores. Essa oscilação afeta os valores dos produtos que compõem a cesta básica e impacta diretamente no comportamento de compra do consumidor. Um fator que pode afetar e que gera indefinição é a instabilidade climática, a demanda externa e do real desvalorizado em relação ao dólar. As variações de temperatura, com excesso de chuvas ou períodos de seca em diferentes regiões do Brasil influenciam o grupo de alimentos, e isso gera incertezas quanto ao custo dos produtos ao consumidor final. Outros aspectos que intervêm nesse comportamento são, entre outros, mudanças sociais, greves, oferta e demanda, entre outras questões, são alguns fatores que podem influenciar diretamente na variação dos preços da cesta básica.





Comportamento dos preços dos produtos da cesta em Aracaju

A composição da cesta básica para formalização da pesquisa efetuada através do DIEESE, traz os principais produtos considerados essenciais de acordo com a maior proporção de consumo utilizado em todo país. Sendo assim, o departamento destacou os 13 produtos para composição da cesta básica considerando quantitativos suficientes para o consumo mensal. O gráfico abaixo apresenta a variação mensal, variação acumulada do ano, e a variação em 12 meses.

Entre os produtos que mais subiram nos últimos meses estão àqueles considerados commodities (matérias-primas com cotação internacional), como soja, café, açúcar e carne, que têm os preços mais pressionados.

Em Aracaju os dois itens que mais sofreram variação mensal de aumento continuam sendo tomate e batata-inglesa, com índices de 16,18% e 12,37% respectivamente.

Tabela 03: Variação dos produtos da Cesta Básica em Aracaju

Variação Cesta Básica				
Descrição	Quantidade na Cesta*	Variação Abril	Variação 2025	Variação em 12 meses
 Açúcar cristal	3kg	-5,98	-3,19	-4,68
 Pão francês	6kg	1,41	0,69	1,52
 Banana prata (fruta)	90 Unid	-1,29	11,81	-18,61
 Feijão carioca (rajado)	4,5kg	1,60	0,53	-18,30
 Manteiga	750g	-0,85	1,78	1,71
 Café moído	300g	3,85	39,87	85,05
 Óleo de soja	750g	0,69	-9,18	21,72
 Batata inglesa	-	12,37	-15,92	-19,12
 Carnes	4,5kg	0,85	-0,41	12,31
 Leites e derivados	6kg	0,66	0,93	10,67
 Farinhas, féculas e massas	3kg	-0,49	2,67	1,31
 Tomate (legumes)	12kg	16,18	43,31	-22,74
 Arroz	3,6kg	-4,03	-8,13	-3,81
 Índice Geral		0,46	3,15	4,70

* De acordo com a metodologia utilizada através do DIEESE, a estrutura da composição da cesta básica segue o critério regional definidos através do Decreto Lei n° 399 de 1938. No quadro apresentado temos os alimentos e quantidades segundo a Região n° 2 que insere o Estado de Sergipe.
Fonte: IBGE, Tabela 7063. INPC - Variação Mensal, Acumulada no Ano e 12 meses.



Cesta Básica x Salário Mínimo

Quando se compara o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, em abril de 2024, o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometia, em média, 54,01% do rendimento para adquirir os produtos da cesta. Em abril de 2025, esse índice atingiu a média de 53,52%. O trabalhador de Aracaju comprometeu nos mesmos períodos 44,57% e 41,30% respectivamente. Isso significa que, o custo dos alimentos não foi acompanhado pela reposição da inflação no salário-mínimo. O piso nacional passou de R\$ 1.412,00 em 2024, para R\$ 1.518,00 neste ano, um aumento de 7,51%.

Com base no salário-mínimo vigente, a pesquisa apresentada através do DIEESE, demonstra quantas horas o trabalhador precisa cumprir para adquirir o valor da cesta básica levando em consideração a duração normal da carga horária de trabalho equivalente à 8 h diárias perfazendo 44 h semanais de acordo com a Consolidação das Leis Trabalhistas.

Levando em consideração a determinação constitucional em seu Art. 7º que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Com base na cesta mais cara, que, em abril, foi a de São Paulo, o DIEESE estimou para o mês de abril de 2025 que o valor do salário-mínimo necessário para a manutenção de uma pequena família viver de forma digna deveria ter sido de R\$ 7.638,62, ou seja, 5,03 vezes o mínimo de R\$ 1.518,00. Por outra perspectiva, pode-se imaginar que muitas famílias estão em situação de insegurança alimentar.

Tabela 04: Percentual do comprometimento do salário-mínimo e Horas trabalhada p/ aquisição da Cesta básica

Porcentagem do Salário Mínimo Líquido de Abril 2024/2025 e Horas trabalhadas em Abril 2025			
Capitais	2024	2025	Horas trabalhada
Aracaju	44,57%	41,30%	84h03m
Belém	52,17%	51,72%	105h15m
Belo Horizonte	54,57%	53,60%	109h04m
Brasília	55,72%	55,25%	112h26m
Campo Grande	56,10%	57,34%	116h41m
Curitiba	55,63%	56,53%	115h02m
Florianópolis	59,84%	61,12%	124h23m
Fortaleza	54,72%	53,17%	108h11m
Goiânia	53,67%	54,65%	111h13m
João Pessoa	47,07%	45,69%	92h59m
Natal	48,41%	46,79%	95h13m
Porto Alegre	59,39%	59,41%	120h54m
Recife	47,26%	46,48%	94h36m
Rio de Janeiro	61,34%	60,51%	123h08m
Salvador	49,01%	45,02%	91h37m
São Paulo	63,00%	64,75%	131h47m
Vitória	55,65%	56,54%	115h03m

Fonte: DIEESE